



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

JÚRI SIMULADO NO PET ODONTOLOGIA UEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA¹

Pereira, M. P.¹; Rodrigues, B. M.¹; Moriya, V. M.¹; Cavasin, I. L. S.¹; Silva, S. G.¹; Ogera, I. V.¹; Cotrim, M. S.¹;
Rodrigues, A. P.¹; Roveron, C. H.¹; Ogera, I. V.¹; Piza, I. J.¹; Rodrigues, J. C.¹; Capelari, G. G.¹; Kammer, L. A.¹;
Fleischfresser, C.¹; Matheus, M. E. L.¹; Mian, G. S.¹; Morais, C. A. H.¹; Poluha, R. L.¹

¹Grupo PET Odontologia, UEM (Universidade Estadual de Maringá), Campus sede;
ra123834@uem.br, pet-dod@uem.br

RESUMO: Metodologias ativas de ensino e aprendizagem são muito utilizadas atualmente, dentre elas, destaca-se a abordagem do júri simulado, uma forma de educação criativa e contemporânea. Nesse sentido, o grupo PET Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), tem como atividade o “Projeto Piloto (PI)”, que utiliza dessas metodologias para a construção do processo do saber. Em 2024, o grupo PET Odontologia realizou um júri simulado, aplicado por um docente convidado que assumiu o papel de juiz. Os petianos foram divididos em três equipes que representaram o júri e a defesa das partes (cirurgião-dentista e paciente). Dois casos clínicos foram cedidos pelo professor, assim como um material de apoio. Posteriormente, em dias diferentes, os casos foram discutidos pelos membros do grupo. Nestes, cada grupo se apresentou e defendeu sua parte, baseando-se na conduta odontológica ética e na ciência, visando convencer o júri. Assim, o juiz emitia sua sentença. A atividade foi finalizada com uma explicação sobre os temas e sentenças reais dos casos. O júri simulado proporcionou, portanto, uma experiência completa aos membros do PET Odontologia UEM, exercitando habilidades de argumentação, trabalho em equipe e oratória, além de trazer conhecimentos éticos e científicos, na área da Odontologia.

Palavras-chave: Formação acadêmica; Metodologia ativa; Odontologia; Júri simulado.

MOCK TRIAL AT PET DENTISTRY UEM: APPLICATION OF ACTIVE METHODOLOGY IN ACADEMIC EDUCATION

ABSTRACT : Active teaching and learning methodologies have been increasingly used in higher education, with the Mock Trial approach standing out as a creative and contemporary educational strategy. In this context, the PET Dentistry Group from the State University of Maringá (UEM) develops the “Pilot Project (PI)”, which incorporates these methodologies to enhance the learning process. In 2024, as part of this project, the Group participated in a Mock

¹Área do conhecimento: Ciências da Saúde (4.00.00.00-1)/Odontologia (4.01.00.00-7); Ecossistema de inovação: Biotecnologia & Saúde; ODS: Educação de Qualidade.



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

Trial activity conducted by a guest professor, who assumed the role of judge. The PET students were divided into 3 teams, representing the jury, the dentist's defense, and the patient's defense. The professor provided two clinical cases and supporting materials to guide the activity. On separate days, each case was discussed and debated by the teams. Each group prepared and presented arguments, grounded in ethical dental practice and scientific evidence, aiming to persuade the jury. After the debates, the judge issued a verdict based on the arguments presented. The activity concluded with a reflective discussion led by the professor, addressing the real-life outcomes of the cases and clarifying key ethical and legal concepts. The Mock Trial provided a rich learning experience, encouraging critical thinking, teamwork, public speaking, and ethical reflection within the context of dentistry.

Keywords: Academic background; Active methodology; Dentistry; Mock Trial;

Introdução

As metodologias ativas (MAs) de ensino e aprendizagem têm como objetivo proporcionar uma educação inovadora e alinhada às demandas contemporâneas, promovendo o desenvolvimento transformador dos estudantes (BACICH; MORAN, 2018; SOARES, 2021). O júri simulado se destaca, dentre essas metodologias, por promover o protagonismo discente e estimular a argumentação e a reflexão crítica. Essa prática emprega a problematização como estratégia de ensino, combinando conhecimentos teóricos e práticos, ao mesmo tempo em que encoraja os graduandos a assumirem um papel central no processo de aprendizagem. Além de desenvolver habilidades argumentativas, o júri simulado favorece o aprofundamento em temas específicos por meio de pesquisas planejadas e análise crítica, promovendo a vivência da prática científica baseada na argumentação (VIEIRA; MELO; BERNARDO, 2014). A metodologia também estimula a autonomia e a responsabilidade, elementos essenciais para a formação acadêmica e profissional, e permite a integração de conhecimentos interdisciplinares na resolução de problemas complexos (VEIGA; FONSECA, 2018).

Na Universidade Estadual de Maringá (UEM), docentes do Departamento de Odontologia e de outras áreas, assim como mestrandos e doutorandos, são convidados pelo grupo PET Odontologia para participar do Projeto Piloto (PI), trazendo práticas inovadoras de ensino, juntamente com os petianos. O tema e a metodologia são definidos pelo convidado, e a atividade visa fomentar a adoção das MAs nos compromissos propostos pelo Departamento, e



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

as aulas de graduação. Os benefícios da atividade incluem o protagonismo estudantil (SCHLICHTING; HEINZLE, 2020), a integração teoria-prática com métodos como PBL e PLE (BEZERRA et al., 2022), o desenvolvimento de habilidades interpessoais (ANTUNES et al., 2019) e a melhora no desempenho acadêmico (SOUZA et al., 2021). Como exemplos de aplicação estão a Sala de Aula Invertida, que otimiza o tempo presencial com estudo prévio, e o *Peer Instruction*, que promove discussões colaborativas (MASSON et al., 2012), além do uso de tecnologias interativas como simulações e plataformas digitais (FRANÇA JR.; MAKNAMARA, 2019). A vivência do grupo PET Odontologia em atividades do Projeto PI, como a do júri simulado, é uma inspiração para a elaboração de trabalhos científicos, relatando essa experiência.

Método

Os petianos foram organizados e divididos em três grupos, cada um composto por 5 a 6 pessoas: um de defesa do réu (cirurgião-dentista), um de defesa do paciente, e o grupo que representava o júri. Previamente, funções foram definidas entre os membros de cada grupo. Cada estudante interpretou um personagem, dentre eles advogado, testemunha ou especialista da área, conforme julgaram necessário, além de reunir documentos e elaborar argumentos para o julgamento simulado. As provas e argumentos foram preparados com o auxílio de materiais científicos fornecidos pelo professor convidado, que também atuou como juiz e condutor da atividade. A narrativa dos casos, acompanhada de instruções, foi apresentada ao grupo cerca de um mês antes da realização da atividade.

A atividade foi realizada em dois dias, de forma presencial, sendo que cada dia foi voltado à análise de um caso clínico real. Nomes fictícios foram utilizados para preservar a identidade dos envolvidos. Durante a simulação, cada grupo teve um tempo determinado pelo juiz para expor os fatos e defender seu posicionamento, promovendo uma discussão exitosa. No primeiro caso, analisou-se a conduta de um cirurgião-dentista diante de uma paciente com dor dentária sem causa evidente. Após diversos exames e procedimentos sem sucesso, o profissional optou pela extração do dente, conforme solicitado pela paciente. A dor persistiu e,



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





posteriormente, outro especialista diagnosticou uma origem muscular para o desconforto. Os estudantes defenderam posições opostas com base em literatura científica e ética odontológica, e o júri concluiu pela culpabilidade do dentista, embasando sua decisão em artigos do Código de Ética Odontológica. O debate foi seguido de uma breve recapitulação dos conteúdos aprendidos com a atividade e a preparação para ela.

No segundo caso, discutiu-se a atuação de uma dentista que, diante de um diagnóstico de bruxismo e limitações terapêuticas (visto que a paciente estava em tratamento ortodôntico e a confecção de uma placa oclusal protetora foi inviabilizada), sugeriu como solução a aplicação de toxina botulínica nos músculos mastigatórios faciais. Contudo, cada vez que os efeitos da aplicação cessavam, era administrada uma nova dose, ocasionando, após 4 reaplicações, significativa perda de capacidade mastigatória, efeito este já manifestado, em proporções menores, em outras aplicações. Apesar das tentativas de defesa dos petianos, com embasamento técnico, o júri novamente considerou a profissional culpada. Semelhantemente ao primeiro dia, a atividade foi seguida por uma teoria breve e objetiva sobre a problemática apresentada. Em ambos os casos, foi possível exercitar habilidades como o desenvolvimento argumentativo, análise crítica e conhecimento ético, reforçando o júri simulado como estratégia de ensino e aprendizagem ativa.

Resultados e Discussão

O júri simulado, como metodologia ativa, revelou-se uma vivência fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes. Os graduandos relataram ter exercido o papel de protagonistas no processo do saber, o que corrobora o que é amplamente discutido na literatura sobre metodologias ativas, onde o estudante é colocado no centro do processo de aprendizagem (BACICH; MORAN, 2018). Essa postura ativa promoveu o exercício de habilidades essenciais, como a oratória, argumentação, raciocínio analítico e trabalho colaborativo, conforme descrito por VIEIRA; MELO; BERNARDO (2014). Ao assumirem seus papéis, os participantes sentiram a responsabilidade perante ao grupo, o que impulsionou



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

a busca por embasamento teórico para defender seus pontos de vista. Essa autonomia na busca por artigos e literatura especializada é um dos principais pilares do método, auxiliando o estudante a aprofundar seu conhecimento além do curso de graduação e a aprimorar o senso crítico, conforme defendem SCHLICHTING; HEINZLE (2020).

A metodologia ativa estimulou a autonomia na busca do conhecimento, resultando em um aprendizado intencional, motivado pela curiosidade e dedicação. O júri simulado possibilitou que os estudantes aprendessem a expor suas ideias e opiniões de forma clara, objetiva e persuasiva, ao mesmo tempo em que mantinham um debate civilizado e ético, respeitando opiniões divergentes. O exercício contribuiu diretamente para desenvolver a empatia, o respeito mútuo e a capacidade de lidar com situações difíceis e conflitantes. As habilidades de comunicação e a capacidade de lidar com conflitos desenvolvidas são cruciais, sendo citadas como *soft skills* que as metodologias ativas promovem na formação superior (ANTUNES et al., 2019). A qualidade dessas interações é particularmente importante para a prática odontológica, onde a comunicação eficaz é vital (ROCHA et al., 2024).

Outro aspecto relevante foi o fortalecimento do trabalho em grupo, que potencializou os resultados alcançados. A organização, a divisão de papéis e a troca constante de conhecimentos permitiram maior agilidade e qualidade no desenvolvimento da atividade. Os participantes reconheceram a importância de ouvir e considerar diferentes perspectivas, provando que o trabalho coletivo é indispensável para obter soluções mais completas e eficazes. Este resultado é consistente com o princípio de que a aprendizagem mútua e a construção de consenso em grupo promovem a eficácia do aprendizado (MASSON et al., 2012; BEZERRA et al., 2022).

Aplicado como ferramenta de ensino, o júri simulado mostrou-se eficaz para integrar aspectos técnicos, científicos, éticos e comportamentais essenciais à formação odontológica. Essa capacidade de integrar conhecimentos interdisciplinares e complexos é uma das principais vantagens do método, exigindo dos petianos uma postura ativa e reflexiva e exercitando o pensamento crítico e a argumentação fundamentada, como exige a solução integrada de problemas reais (VEIGA; FONSECA, 2018). A análise de casos clínicos reais, associada à



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

discussão ética e legal, colaborou para uma compreensão ampliada do impacto das decisões profissionais. Assim, o incentivo ao protagonismo e à postura reflexiva atende diretamente às demandas do mercado de trabalho e ao desenvolvimento de competências exigidas do profissional de saúde no século XXI (FRANÇA JR.; MAKNAMARA, 2019), contribuindo, inclusive, para a melhora no desempenho acadêmico dos estudantes de Odontologia (SOUZA et al., 2021).

Conclusões

Concluiu-se que a aplicação da metodologia ativa, na prática do júri simulado, no grupo PET Odontologia da Universidade Estadual de Maringá, mostrou-se como uma vivência valiosa e impactante para os petianos e para o professor orientador e avaliaram a atividade de forma muito positiva. Durante as simulações, os estudantes não só analisaram casos clínicos com olhar crítico, como aprimoraram competências fundamentais de comunicação oral, construção argumentativa e a cooperação em grupo. Ademais, a dinâmica favoreceu uma reflexão profunda sobre aspectos éticos e sobre o compromisso profissional, destacando a relevância de condutas cuidadosas e bem fundamentadas no atendimento ao paciente.

Agradecimentos

Agradecemos, primeiramente, ao Ministério da Educação, pelo fomento das bolsas do Programa de Educação Tutorial para o PET Odontologia da UEM. Agradecemos ainda, aos integrantes do grupo e ao nosso professor convidado Rodrigo Lorenzi Poluha, que participaram da atividade proposta, salientando a importância e a efetividade de métodos ativos no âmbito de graduação. Ao nosso tutor, professor Carlos Alberto Herrero de Moraes, pelos ensinamentos, dedicação, participação e disponibilidade sempre evidentes, provando seu amor pela Odontologia, pelo grupo PET e pela educação.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





Referências

- ANTUNES, M. C. et al. Metodologias ativas no ensino superior e o desenvolvimento de habilidades interpessoais: uma revisão integrativa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 47., 2019, Salvador. **Anais...** Salvador: COBEN, 2019. p. 1-8.
- BACICH, L.; MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BEZERRA, A. J. C. et al. A utilização de metodologias ativas no ensino em saúde: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 1-10, 2022.
- CUNHA, M. B. da et al. Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. **Educação em Revista**, v. 40, e39442, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469839442>. Acesso em: 10 jan. 2025.
- FRANÇA JR., F. S.; MAKNAMARA, R. K. A integração de tecnologias interativas e metodologias ativas no contexto da educação 4.0. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. esp. 3, p. 2486-2500, 2019.
- MASSON, V. et al. Aprendizagem no ensino superior: uma experiência com “peer instruction”. **Janus**, Lorena, v. 6, n. 15, p. 75-87, jan./jul. 2012.
- ROCHA, E. P. da et al. Metodologias ativas no ensino superior: vantagens e desvantagens para a atuação docente. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 7, p. 3288-3299, jul. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14931>. Acesso em: 10 jan. 2025.
- SCHLICHTING, T. S.; HEINZLE, M. R. S. Metodologias ativas de aprendizagem na educação superior: aspectos históricos, princípios e propostas de implementação. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 10-39, jan./mar. 2020. Disponível em: Portal de Revistas Eletrônicas da PUC-SP. Acesso em: 10 jan. 2025.
- SOARES, R. G. et al. A problematização como ferramenta de formação de professores sobre metodologias ativas. **Acta Scientiarum. Education**, Maringá, v. 44, e52168, 2021.
- SOUZA, I. B. de et al. Evidências científicas sobre metodologias ativas no ensino superior: uma revisão integrativa. 2021. **Preprint. SciELO Preprints**. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/9060>. Acesso em: 10 jan. 2025.
- VEIGA, L. S.; FONSECA, L. S. O júri simulado como metodologia ativa na educação jurídica: análise da prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ensino Jurídico**, v. 10, n. 2, p. 1-20, 2018.



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

VIEIRA, B. A.; MELO, J. A. P.; BERNARDO, K. C. L. O júri simulado como ferramenta de ensino-aprendizagem na área de saúde. **Revista de Educação e Pesquisa em Enfermagem**, v. 1, n. 2, p. 81-87, 2014.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF

